



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calds de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20%.
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 30 DE JULHO DE 1955

O QUE DIZEM DE BARCELOS...

No «Cávado» de 17 do corrente, pela pena do distinto Professor, Sr. José Cardoso, lemos o que segue:

«A pouco mais de meio da jornada, deparou-se-nos a cidade de Barcelos, que já tínhamos visto á pressa, aquando, numa digressão pelo norte, seguíamos em direcção a Viana do Castelo, Caminha, Valença, Monção, Melgaço e S. Gregório; mas só agora, por motivos que mais tarde explicaremos, nos foi possível fazer uma ideia aproximada do seu valor industrial, comercial e agrícola.

Barcelos progride. Muito florescente no tempo dos romanos que lhe deram o nome de *A'guas Celenas* por, junto dela, correr o rio *Celano*, hoje Cávado, a cidade dos Condados apresenta-se hoje muito melhorada e um tanto ou quanto embelezada com gosto. Como prova disso, citaremos o seu lindo parque que é, incontestavelmente, um dos mais aprazíveis do norte do País. Além dos muitos canteiros floridos e de um arvoredor refrescante e ameno, possui belos campos de jogos, nos quais as crianças e adultos se recreiam alegremente. O minúsculo jardimzinho, todo florido e bem tratado, voltado para o Sul, mesmo junto do Largo da Feira também muito melhorado tem um aspecto encantador; é deliciosa a pequena alameda de José Novais, e interessante a esplanada da beira-rio, sorrindo-se para Barcelinhos que se acha alcançada na margem esquerda do Cávado.

Se, depois disto, o município barcelense tomasse a iniciativa de encorajar muitos dos seus proprietários a darem aos edifícios um aspecto mais alegre e mais risonho, Barcelos tornaria-se, em breve, tão apetecível como as melhores cidades do norte.»

—Em «O Comércio do Porto», de 20 do corrente, na secção Desporto—Praias Fluviais—lemos o seguinte:

«Num dos últimos dias passamos em Barcelos e na travessia da velha ponte sobre o Cávado, em direcção ao Porto, notámos, á esquerda, uma praia fluvial, ou seja o espaço do rio devidamente limitado por pranchas de madeira, marcando isolamento próprio para a aprendizagem da natação. Posteriormente, subimos que esta iniciativa tem produzido excelentes frutos, largamente concorrida com bom aproveitamento.

Perguntamos, em face deste louvável exemplo, qual o motivo porque no nosso rio, bastante mais vasto e favorável, não se faz o mesmo, isto é a instalação de «praias fluviais» não é feita com a abundância requerida e de maneira a permitir que durante a época algumas centenas de neófitos aprendam a nadar, com certa defesa e com relativa higiene?

O exemplo de Barcelos e outros mais, são elucidativos.»

Como barcelense e em nome deste semanário, porta-voz do concelho de Barcelos, um muito obrigado pela Justiça que fazem á Terra do Alcaide de Faria.

HÁ PERTO DE MIL ANOS QUE OS BARCELENSES VENERAM NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

A «QUESTÃO DE GOA»

A nota da Presidência do Conselho, verberando as declarações da conferência de imprensa dada pelo sr. Nehru em Nova Delli, são de uma sobriedade e clareza que dispensam panegíricos.

Sem se alongar em extensos arrazoados de filosofia, em dois traços magistrais traça a negregada fisionomia do «pacifista?» unionista e da sua campanha de confusões e de imitações, de incoerências e dislates... astutamente confeccionados para consumo dos incautos ou dos atrazados simpatizantes. (L'Humanité não está bem neste caso, mas a maleita é a mesma).

Num deles, vinca-se a ruga mestra do Pandita, já antes apontada ao Mundo por uma senhora indiana, por coincidência irmã de Nehru, pois este «alimenta desígnios pouco tranquilizadores, não só na Península do Indústão como fora e mais longe». Para o Pandita «Goa é uma das fases desse arredondamento territorial que pessoas algumas tanto malévolas teimam em designar pelo feio nome de imperialismo».

Nehru a prosseguir na sua cabala há-de ficar manchado, já mais do que está, com as cores de um novo Hitler ou Chefe de antigas ordas sanguinárias que do anho inocente e pacífico espera a injusta posse. Tudo tem feito para trucidar o mesmo povo que diz querer libertar.

«Tentou o bloqueio económico, fechou as fronteiras, suspendeu o correio para Damão e Diu e intermitentemente para Goa, e os nossos esforços e sacrifícios puderam tornar o bloqueio inoperante e vive-se ali como se vivia antes.

Iniciaram-se actos de violência, ataques à mão armada, incêndios e pilhagem de postos fronteiriços, com mortes e o assassínio até de crianças não intrometidas na acção. E não se viu que o terror se apoderasse nem da população nem das autoridades.

Pôs-se em movimento a chamada «invasão pacífica» do território português com centos, anunciavam-se para breve milhares de pessoas vindas da União Indiana, arregimentadas para o efeito. Esgotado o recurso aos poucos goeses desnacionalizados e que eram aliás essenciais para colorir o protesto houve que recorrer exclusivamente a indianos, uns fugidos á justiça de Goa, outros, o grande número, gente humilde, desempregada, desprovida de meios, na ignorância mais absoluta do caso de Goa e do pretensão significado seu acto, empurrada, por chefes geralmente irresponsáveis para dentro das fronteiras de Goa friamente entregues á sansão das leis portuguesas.

Tem-se desejado que os goeses de Bombaim se manifestem favoráveis á integração de Goa na União Indiana. E as pressões, as ameaças, a expulsão daquele Estado de gente pacífica com a recusa ou a perda dos seus meios de trabalho, os assaltos em plena rua, as prisões, as destruições dos jornais simpatizantes com Portugal—nada tem sido suficiente para levar esses portugueses imigrados, sem apoio em terra estranha de mais que a nossa simpatia, a negar, com a simples assinatura de um manifesto, a sua Pátria de origem».

Noutro traço magistral acentua, irrefutavelmente, que ao Pandita Nehru não interessam negociações pacíficas sobre um objecto, sobre um fundo de questão que seja aceitável e honesto para nós, que não podemos nem queremos negociar os nossos irmãos portugueses, nossos parentes, tantos deles com o

mesmo tronco comum, o mesmo sangue, todos nossos compatriotas, como se fossem animais de uma propriedade a vender.

Sabemos muito bem que a nossa parcela de Portugal na Índia, não compensa economicamente, o Estado. Mas de forma alguma se pode alijar o incómodo fardo numa esquina qualquer da História. E' preciso defender Goa e defendê-la emos dentro das nossas possibilidades. Disso nunca duvidará o sr. Nehru.

A. Boaventura

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

HOMENAGENS

Ha muito tempo, que andamos com vontade de abordar este magno assunto que em Barcelos, (temos de confessar), a sua gente não se predispõe de forma alguma a homenagear os seus entes mais queridos, quer sejam nobres ou humildes, mas que pelos seus actos de abnegação souberam como poucos honrar a Pátria que lhes serviu de berço.

A gente barcelense encontra-se perante este caso verdadeiramente insensível. E dizemo-lo sem receio de desmentido. Para que o caso se não alongue desde já, acrescentaremos:

—E' caso estranhavel—a razão porque tendo-se organizado uma Comissão para se homenagear a memória do saudoso Dr. Matos Graça erigindo-se-lhe um monumento condigno, que por subscrição publica, rendeu alguns milhares de escudos... desde 1944 até hoje nada se tem feito!...

—Em 1950, falecido Dr. Gonçalo Araujo com as mesmas intenções procurou homenagear o saudoso Dr. Miguel Fonseca, cuja subscrição rendeu tambem alguns milhares de escudos, e até hoje nada se fez!...

Houve tambem uma subscrição publica que no Brasil e Barcelos rendeu tambem uns milhares de escudos para homenagear a memória do grande filantropo e bom barcelense Paulo Felisberto, erigindo-se-lhe tambem um monumento, mas até hoje... nada!

E, tem graça... Dentro destas três homenagens serviu sempre de entraves a resolução da localização dos monumentos.

Para uns,—os primeiros,—como fossem facultativos de meritória evidencia em Barcelos apareceu a duvida se devia ser dentro do Hospital, isto é, da sua Cerca, hoje Parque da Cidade, ou fora dele!...

O terceiro, tambem, esbarrou com a dificuldade da localização do Monumento. Devia ser em frente ao Hospital da Misericórdia de que ele foi um Grande Benefeitor, ou devia ser num local mais central da cidade?

E assim estão estagnadas as boas iniciativas de Barcelos que dava vontade de dizer: continuam á espera da «ultima moda», como dizia Bocage, e assim nunca mais se verão realizadas estas belissimas iniciativas.

O saudoso Dr. Matos Graça, não sendo de cá, trabalhou afinadamente por Barcelos.

O saudoso Dr. Miguel Fonseca, seguiu as pizadas daquele seu primo.

Quer um, quer outro, foram clinicos que se tornaram paes dos pobres, grangeando assim estima e popularidade dos pequeninos.

O grande benemerito Paulo Felisberto que durante a sua vida

OFERTA DOS BARCELENSES A' FRANQUEIRA

Estamos a umas duas semanas da grande Oferta dos barcelenses para os melhoramentos da Franqueira.

E' já no dia 11 de Agosto, uma quinta-feira, com concentração ás 10 horas da manhã, junto á Bagoeira, seguindo o cortejo com as oferendas para o Largo da Câmara, onde, á chegada, haverá Missa e alocução, em pavilhão que ali será levantado.

O Ofertório para os melhoramentos da Franqueira é patrocinado pela Ex.ª Câmara Municipal, que, na pessoa do seu ilustre Presidente, Ex.º Sr. Dr. Luis Novaes Machado e dos Ex.ºs Srs. Vereadores, promete a melhor cooperação e auxilio, condição absolutamente essencial para na Franqueira se poder fazer algo apreciável.

O cortejo é presidido superiormente por Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, que assistirá á Missa, a celebrar no Largo da Câmara, á chegada do cortejo com as ofertas.

O recebimento de donativos na cidade está a fazer-se por profissões, merecendo especial destaque a adesão e a cooperação nesse sentido dos Grémios e Sindicatos locais. Alguns comerciantes, num gesto de verdadeiro e são bairrismo, apelaram para os fornecedores, pedindo-lhes tambem o seu contributo.

Quando todos se associam deste modo e unânime se esforçam e dedicam para conseguir o máximo de donativos, podemos dar-nos por satisfeitos.

E oxalá que a grande dívida de Barcelos á Franqueira—que de há muito devia estar em condições de receber os visitantes, ali atraídos por gloriosos factos nacionais de que a Franqueira foi testemunha—oxalá, dizíamos, seja agora saldada.

E' motivo de íntima e justificada satisfação, para todos os que se orgulham de ser barcelenses e portugueses.

MINIATURAS

QUEM CANTA...

Não sei se canto ou se choro
Quando me ponho a cantar...
Mas, Amor, como te adoro
é, certamente, a rezar.

Não sei se rezo ou se canto,
Se a cantar, apenas choro...
E, cantando, no entretanto
minhas saudades minoro.

Mesmo triste, vou cantando
—Cantar é chorar baixinho—
A cantar eu vou penando,
sinto a dor mais de mansinho!...

NO RIO DA SAUDADE (baladilha)

Barca veleira boiando
Ao branco sabor da aragem...
Sempre, sempre baloiçando,
Vai sonhando outra miragem.

Caminha ao soprar do vento
Em direcção para o mar...
Com ela, meu pensamento
Perde-se ao longe, a vogar...

Assim me foges, Amor?!...
Fico na margem...da vida.
Sozinho na minha dor,
mais triste que á despedida!...

MARIA

«Heureuse la beauté que le poète adore,
Heureux le nom qu'il a chanté»

LAMARTINE

Madalena, a pecadora,
Fez-se santa, em certo dia:
Era a hora redentora...
E, talvez, por ser Maria.

Uma santa avó que eu tinha
E tanto bem me queria...
Foi pro Céu, (saudade minha!...)
Decerto por ser Maria.

Maria, mãe de Jesus...
E minha mãe que Deus tem,
A que é meu Sonho de Luz,
tem esse nome tambem!...

ELISIO DE VASCONCELOS

nunca deixou de abrir a sua bolsa a favor dos necessitados de Barcelos e que por ultimo, na hora da sua morte, em testamento legou milhares de contos para a beneficencia barcelense. Coisas de Barcelos. As subscrições foram publicas, portanto quem subscreveu tem o direito de saber a razão porque se não leva ávante o que se pretendeu fazer. Não se podendo fazer isto, então reunidos todos os fundos fazem-se algumas construções de moradias para pobres com a intenção daquelas boas almas.

A FRANQUEIRA FOI ALTAR DE UM DOS MAIS HEROICOS SACRIFICIOS DA HISTORIA NACIONAL

SUPLEMENTO A' Historia de Portugal

Recebemos o 6.º fascículo desta excelente publicação—Edição Monumental da Portucalense Editora—da autoria do consagrado Historiador e ilustre Professor da Universidade de Coimbra, Sr. Dr. Damião Peres.

Este número descreve factos referentes ao naufrágio do Cruzador «Republica», a visita de Sir L. Carnegie, Ministro da Grã-Bretanha em Lisboa ao Presidente da Republica Sr. Dr. Bernardino Machado, falando sobre a defesa das costas portuguesas e ultramar, por ocasião da guerra de 1914-1918, etc.

Também insere uma tricrómia dum desenho sobre o torpedeamento do Veleiro «Douro», por um submarino alemão, trabalho artistico das importantes Oficinas Gráficas da Companhia Editora do Minho, desta cidade.

Agradecemos.

FARMACIA DE SERVIÇO Amalhá, Farmacia Lumelá.

O MELHOR CAFÉ CONTINUA A SER O DE A CAFEZEIRA DE BARCELOS

TELEF. 8410

NO 34.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS

Decorreram com o maior entusiasmo e brilho as comemorações do 34.º aniversário da prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos, realizadas no domingo, dia 24 do corrente.

O programa, publicado no ultimo numero, foi integralmente cumprido.

A's 10 horas, com a presença das Corporações de Barcelos e Barcelinhos e dum piquete de Bombeiros de Esposende, o Sr. Dr. José A. Machado, Presidente da Direcção dos B. V. de Barcelinhos, içou a Bandeira no Quartel dos Bombeiros em Festa. A Banda da Corporação executou o Hino, no espaço estralejaram potentes foguetes e os clarins tocaram a Marcha de Continencia. Palmas, muitas palmas, sublinharam este solene acto. Em seguida, o Sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, 1.º Comandante dos B. V. de Barcelos, depoz um lindo ramo de flores no sopé do Monumento ao saudoso Comandante-Fundador dos B. V. de Barcelinhos, Sr. Joaquim José de Araujo.

Depois, o cortejo seguiu para a Igreja Paroquial, onde o digno Capelão da Corporação, Rev.º Padre Antonio de Jesus Martins, celebrou Missa por alma dos Bombeiros e Sócios falecidos. Sua Rev.ª, ao Evangelho, pronunciou uma tocante alocução sobre a bela acção dos Soldados da Paz.

Terminado este acto religioso, o cortejo veio a Barcelos, dirigindo-se ao Monumento do Bombeiro, onde o Sr. Manuel Augusto

Secção Quinzenal

...DA MULHER PARA MULHER...

Ano I

N.º 7

CARTAS A MARILIA

QUERIDA AMIGA:

A tua carta rescende a rosas, cravos e alecrim. De todo o seu conteúdo emana um aroma inebriante, emitido pela tua alma em festa.

Aquele encontro casual, numa simples viagem de comboio, em que os teus olhos azuis e transparentes se cruzaram, numa atracção mútua de contrastes, com aqueles outros olhos, negros e brilhantes, que te faziam sonhar desde menina—mesmo sem ainda os teres visto—foi o bastante para pôr em alvo-roço a tua alma romântica e efectiva.

Dizes-me que apenas passou um mês após o vosso primeiro encontro, mas que as conversas do Manuel são de tal maneira alicientes, que já parece sentires-te presa para toda a vida.

Compreendo-te perfeitamente. Por mim já passou todo o encanto e beleza do que hoje sentes. Os 10 anos que me põem em avanço da tua juventude, ainda não são tantos que apaguem da minha memória todas essas sensações, mas são o bastante para te poder auxiliar com a minha experiência da vida a conservar essa felicidade—ou a construí-la de novo e a procurar outra, no caso de vires a sofrer alguma desilusão.

Devido à distância que nos separa, iremos trocando impressões através destas missivas se o quizeres.

Sei, querida Marília, apesar de ainda não teres coragem para mo dizer, que já sonhas com um noivado muito feliz, que já te vês toda emoldurada numa espuma branca de rendas e tule, com delicadas grinaldas de flor de laranjeira. Já sei que ao confeccionares, com as tuas mãos delicadas e primorosas, aquele estremeio de croché artístico, já pensas no teu enxoval e resolves dar-lhe as dimensões necessárias para embelezar um lençol.

Aquela mobília de quarto, que viste em exposição, como te pareceu bela para a vossa futura casa! E aquela jarra de porcelana antiga, que bem ficaria sobre a mesa de trabalho do teu Manuel!

Enfim, todos estes pensamentos principiam a ocupar-te o espírito num deleite indescritível. Não mo dizes ainda, mas eu adivinho-o...

Apenas me falas nos atractivos físicos do teu namorado, na sua elegância, na meiguice do seu olhar, nas suas expressões de carinho...

Querida amiga, essa atracção física e psíquica é facto primacial e imprescindível na vossa felicidade futura, mas é preciso saberes desde já, que ela não basta, por si só, para garantir uma união duradouramente venturosa.

Esse íman que vos aproximou e esse afecto que vos prende, precisa estar alicerçado num conjunto de circunstâncias e qualidades inerentes a cada um de vós, sem as quais se poderá vir a transformar em indiferença e até repulsa.

Eu sei que, no momento actual, te parece completamente impossível poder vir a acontecer tal coisa. E também não quero, com as minhas palavras, entenebrecer esse sol radioso que aquece a tua alma. Pode ser mesmo que tu e o Manuel sejais possuidores de todas as qualidades para formar um lar verdadeiramente feliz. No entanto, acontece muitas vezes, que essa atracção é apenas illusória, porque assenta em bases que a podem fazer desmoronar logo aos primeiros sopros de qualquer tempestade imprevista.

Precisas, portanto, ser muito cautelosa nesses colóquios afectivos com o teu namorado, para que não tenhas de afastar-te depois de um certo caminho percorrido, sempre prejudicial para os dois, mas principalmente para ti, devido ao sexo a que pertences.

Procura conhecer bem o Manuel. Se ele for precedente de um lar idêntico ao teu, com níveis de vida e princípios educativos e religiosos semelhantes, será sempre mais fácil conseguir que a vossa aproximação vá ganhando raízes fundas e se não desfaça através de futuras desinteligenças.

Isto que te digo é fácil de compreender, embora difícil de admitir na tua idade, mormente quando os jovens se sentem atraídos por laços de simpatia como os que te prendem ao Manuel. A verdura dos anos e o entusiasmo dessas afeições levam os rapazes e raparigas a pôr de parte estas circunstâncias para uma mais eficaz consolidação de afectos. Seria bom, no entanto, que todos pensassem nisso a sério, para se evitarem tantos cataclismos familiares que, frequentemente, presenciámos.

A adaptação de temperamentos exige sempre um esforço de parte a parte, ainda mesmo que não existam essas diferenças educativas. Esse esforço, porém, é muito diminuto e quase desaparece, quando a afeição é verdadeira e existe uma compreensão mútua sobre os deveres de cada um.

Renunciar a um prazer em benefício da pessoa que amamos é muito maior ventura do que gozar esse prazer.

Vai, portanto, procurando limar essa afeição tão cheia de entusiasmo, para que as arestas egoístas que nela possam existir devido à pouca distância que ainda te separa da meninice, vão desaparecendo à medida que te vais tornando mais senhora e mais consciente desta verdade.

O edificio da vossa felicidade não aparecerá feito, como por encanto. Ele terá de ser construído pedra a pedra, por um estudo recíproco sobre o temperamento e as aspirações de cada um de vós.

Esse estudo, querida amiga, baseado numa compreensão e boa vontade mútuas, será factor indispensável na edificação da vossa felicidade.

Começa já, portanto, a ser observadora e ponderada. Estuda-te a ti própria e ao Manuel. E se vires que ele não possui as qualidades que ambicionas, procura afastar-te a tempo.

MARIA IRENE FARIA DO VALLE

NUVENS...

Uma nuvem muito bela,
Lindo véu
Feito de gase singela,
Vai deslizando no Céu...

Mais outra como as espumas,
Foja e leve,
Parece um manto de plumas
Todo alvura, cor da neve...

Outros mais que ao longe vêm...
—Lá merino,
Cordeirinhos de Belém
Para dar a Deus menino...

E tantas que vão passando...
Como é lindo...
Ao Sol o rosto beijando
E seus raios encobrimdo...

Também tive o Sol no peito,
Fui feliz!
Do mais belo «amor perfeito»
Meu coração foi raiz...

Nuvens brancas e doiradas
Adejam...
Foram ténues orvalhadas
Que meu Sol revigoraram...

Mas um dia... Que desgraça!
Turbação!
Uma nuvem esvoaça
Tão negra como carvão...

Todo o meu Sol se escondeu...
Que amargura!
É o meu «amor» feneceu,
Matou-mo aquela negrura...

MARIA IRENE FARIA DO VALLE

Vieira depoz um lindíssimo ramo de cravos, oferta dos Bombeiros em Festa. Daqui, seguiram para a Camara Municipal, apresentando cumprimentos ao Ex.º Presidente da Camara, Sr. Dr. Luís Novaes Machado. Este ilustre Magistrado, depois de felicitar a Corporação, entregou um envelope contendo valioso donativo para a Associação.

A's 17 horas, nas respectivas viaturas, as duas Corporações

da cidade, acompanhadas pelas Direcções e Comandos, dirigiram-se ao Cemitério Municipal de Barcelos e junto ao jazigo do saudoso e sábio Comandante, Sr. Manuel Pereira Esteves, o Sr. Demétrio Vasconcelos, Representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, depoz um ramo de flores e proferiu uma comovida alocução. Em seguida, junto ao tumulo do Sr. Joaquim Araujo, que foi dinámico Coman-

dante-Fundador dos Bombeiros V. de além-rio, o Sr. Gaspar Fernandes Areias, dos Bombeiros de Matosinhos-Leça, depoz um ramo de flores e o Sr. Comendador Filipe Bandeira, íntimo Amigo do saudoso Comandante Joaquim Araujo, e muito comovido, disse:

Queridos Bombeiros e meus senhores
Mais uma romagem de amor,

Viajando pela Europa Espanha

O distinto Escriitor e ilustre Director da Revista de Turismo—«VIAGE», teve a gentileza de nos oferecer um exemplar do seu segundo livro, com o título que nos serve de epigrafe.

«Viajando pela Europa», refere-se á Guerra Civil de Espanha que ceifou milhares de vidas e destruiu numerosas Obras de Arte daquela próspera Nação.

Este livro, insere diversas gravuras com os retratos das principais personalidades que tomaram parte na guerra civil e também publica interessantes vistas das principais cidades españholas.

E' um livro digno de ser lido, porque encerra uteis e historicos conhecimentos sobre a «vida» do País visinho.

Agradecemos a oferta.

saudade e gratidão, os nossos corações realizam hoje a este campo sagrado, verdadeiro Relicário que guarda no seu amago pedaços máximos da nossa alma, exemplos vivos da maior abnegação, corações que Deus ordena sejam apontados como simbolos do mais acrisolado amor ao próximo.

Entre tantos, os bombeiros se encontram neste campo sagrado, simbolos verdadeiros de heroidade, almas de eleição, que inteiramente se deram á causa dos humildes, á causa dos pobres, á causa da humanidade sofredora.

Por isso os admiro, por isso os trago no coração e só por isso, aqui me encontro. A minha consciencia tão habituada a lidar de perto com os bravos soldados da Paz, ficaria insatisfeita se não dissesse aqui ao lado do bom povo desta fidalga terra, e dessa pleiade de bombeiros, que neste momento ladeiam com bandeiras em luto o escrinio de branco mormore que guarda em si os restos mortais do glorioso Comandante Joaquim José de Araujo.

Este nosso Bondoso Amigo, aqui se encontra coberto de bênçãos, e a sua memória será memorada ainda, por aqueles que o não conheceram na intimidade.

As suas raras qualidades de carácter, apontam-no aos vindouros como exemplo de virtude, trabalho e dedicação pelo semelhante.

Os seus bombeiros, para quem viveu sempre, eram todo o seu orgulho. Apesar de esposo modelar, amigo dedicado e pai amantissimo, tinha uma filha, dilecta, a quem muito queria, a Associação que fundou e que hoje celebra o seu 34.º aniversário.

Queria-lhe muito, e porque assim era, os seus amigos, dos melhores; perfectuaram-no no bronze voltado para ela; como sentinela vigilante, revendo-se na sua obra, encorajando com a sua presença todos aqueles que a orientam e, amparam, sem se esquecer de abençoar seus filhos Carlos Araujo que tanto lhe quer, e António Araujo que muito distintamente a comanda e lhe dedica o seu maior carinho.

Meus senhores.

Nesta terra cercada de muralhas e castelos, cujas pedras patinadas pelo tempo, nos recordam as mais fidalgas tradições de seus filhos, a sua generosidade, o seu amor á Pátria e o seu heroismo inegalável.

Joaquim Araujo foi um grande, pela obra que edificou.

Atesta-o a consagração prestada por toda a cidade no acto da inauguração do seu busto em 1951.

E hoje mais uma vez o afirmaram os olhos saudosos dos seus bombeiros, esse grupo de heróis, cujos peitos, orgulhosos das fardas que vestem, e das medalhas que ostentam, não podem esconder as lágrimas que a saudade lhes faz verter ao contemplar o seu retrato, neste escrinio que guarda o coração de oiro daquele que os comandou.

Rapazes e meus amigos muito queridos:

A vossa mocidade é uma

afirmação e uma certeza.

Que ela seja inteiramente certa ao serviço da vossa família e da humanidade prestando assim fervoroso culto à sagrada memória do vosso Comandante e à vossa própria consciência.

Ficai certos amigos, que procedendo assim amanhã no além da vida não vos faltarão flores, da gratidão, tão belas, tão raras, tão perfumadas e tão lindas, como só as possui e sabe cultivar o coração do bom povo desta linda cidade de Barcelos.

Com elas tereis as benções daqueles que a vossa heroicidade salvou, e os beijos ternos, amorosos dos nossos filhos, pedaços máximos do vosso Eu, que vos agradece o bem realizado em prol do semelhante.

Finalmente desejo recordar algumas palavras que o Comandante Joaquim Araújo me confiou antes de partir para o além da vida, mas já bastante doente.

Não duro muito tempo, pois sei bem como me sinto. Todavia quando esse dia chegar, irei satisfeito por ter a certeza que meus filhos António e Carlos, não deixarão desaparecer a Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, que o sacrifício meu e de alguns amigos soube edificar.

Perante a grandeza deste tão grande coração só me resta ajoelhar a alma, e junto de vós rezar pelo eterno descanso do saudoso Comandante Joaquim Araújo. Dois minutos de silêncio encerraram esta romagem de amor e saudade.

Depois, junto ao jazigo do Bombeiro, Sr. Julio Valongo Carmona, o Sr. Fernando da Costa Fernandes, Director-Artístico do Centro Recreativo da Casa do Povo de Barcelinhos, depoz um ramo de flores. O Sr. Dr. José A. Machado, depoz outro ramo de flores no tumulo do Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, saudoso Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos e o Sr. Manuel de Sousa Carvalho, depoz um ramo no coval de seu querido Pai, Sr. Chefe-Ajudante Francisco Carvalho. Ffindos estes actos de saudade, o cortejo retirou para Barcelinhos, em direcção ao Cemitério dali, onde no Talhão que contém os restos mortais dos Bombeiros, Sr. João Baptista de Faria, Antonio Barbosa, Alberto Amaral, José Brito e João Gomes de Faria, foram colocados ramos de flores, pelos Srs. Manuel Vieira, Augusto Soucasaux, Comendador Filipe Bandeira, Comandante Manuel Pereira da Quinta e Antonio Gomes de Faria, respectivamente.

O Sr. Antonio de Jesus Fernandes, estimado Ajudante dos Bombeiros V. de Barcelos, colocou um ramo de flores no jazigo privativo dos Bombeiros de alem-rio.

No Campo Sagrado, fez uso da palavra o Sr. Comendador Filipe Bandeira, que enalteceu o heroísmo dos Bombeiros ali sepultados.

CEIA DE CONFRATER- NIZAÇÃO

Eram 21 horas, o Salão Nobre dos Bombeiros encontrava-se repleto de convivas—perto de 200. O Sr. Dr. José A. Machado, Presidente da Direcção, assumiu a presidência, tendo à sua direita os Srs. Dr. Luis Novaes Machado, Presidente da Camara; Dr. Euripedes de Brito, Presidente da C. C. da União Nacional; Manuel A. Vieira, João Duarte Veloso, Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Dr. Manuel Novaes, Médico, Farmaceutico Antero Faria e Capelão Padre Antonio de Jesus Martins e, à esquerda, os Srs. Mário Campos Henriques, Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelos; Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Camara; Dr. Antonio Emilio Magalhães, Padre Alfredo Rocha, Padre Marcelino da Conceição, Dr. Fernando Vieira Ramos, Dr. Augusto Leite de Faria e Comendador Filipe Bandeira.

Logo em seguida, gentilíssimas meninas de Barcelinhos e de Barcelos, sob a competente Direcção da Sr.^a D. Ana Maciel Beleza Ferraz, começaram a ser-

vir a lauta Ceia, sendo enorme o entusiasmo entre a numerosa e selecta assistência.

A's 22,30 horas, deu inicio aos brindes o Sr. Demétrio Vasconcelos, seguindo-se os Srs. Padre Alfredo Rocha, Dr. Antonio Emilio de Magalhães, Comandante Carlos Martins, Dr. Fernando Vieira Ramos, Padre Marcelino da Conceição, Dr. Augusto Leite de Faria, Comendador Filipe Bandeira e Dr. Luis Novaes Machado.

O Sr. Dr. José António Machado, illustre Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelinhos, encerrando a sessão, disse:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal, Ex.^{mas} Autoridades, minhas senhoras e meus senhores:

Depois de ouvir tão distintos oradores e um fraseado tão elevado, eu, que não possuo dotes oratórios, não posso deixar, todavia, de me levantar e dirigir a V. Ex.^{as} duas palavras somente de agradecimento e felicitação.

Agradeço muito penhorado a presença de todos e as palavras amigas e sinceras que me dispensaram, bem como todos os votos e desejos de felicidades que me dirigiram.

Não posso deixar, também, neste momento, de felicitar a Corporação dos Bombeiros V. de Barcelos pela escolha do seu novo Presidente da Direcção.

Estão de parabens e eu dou-lhes os meus sinceros parabens, pois conheço já há anos o Dr. José Ferreira Gomes, sei bem quanto vale e daquilo que Ele é capaz. Amigo da sua terra, homem inteligente e dinámico, vai fazer progredir a sua Corporação.

Por motivos muito particulares o Dr. Ferreira Gomes, muito penalizado por não poder estar entre nós, escreveu-me enviando as suas sinceras felicitações e um grande abraço para os Bombeiros V. de Barcelinhos.

Ao meu querido amigo e prestigioso Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos, peço-lhe apresente os meus agradecimentos e diga-lhe que os Bombeiros de Barcelinhos cá estão, hoje, sempre e a toda a hora, de braços bem abertos para receber o seu abraço sincero.

Mais uma vez agradeço a presença de todos e mais ainda a todos aqueles que com grande sacrificio se deslocaram de longe para abrilhantar a nossa festa.

—São motivo do nosso maior reconhecimento a leal colaboração e as palavras de estímulo com que a Imprensa nos tem distinguido, PARA TODA ELA, pois, um obrigado muito penhorado.

Quero também agradecer a este grupo de senhoras que tão gentilmente concorreu para alindar e tudo dispor, como se costuma dizer, com mãos de fada, a nossa festa, tornando-a cada vez mais alegre.

A todos, pois, o meu muito obrigado.

Todos os oradores receberam fartos aplausos.

NOTAS—O Sr. Comandante dos Bombeiros de Esposende, condecorou o Sr. Antonio Veloso de Araújo, 1.^o Comandante dos Bombeiros em Festa, com a Medalha em Prata «Reconhecimento e Abnegação». O Sr. Manuel A. Vieira, condecorou com Medalhas de Prata—Monumento ao Bombeiro Voluntário—as sócias honorarias dos Bombeiros de Barcelinhos, Sr.^a D. Maria Julia Vasconcelos do Vale, D. Zélia e D. Maria dos Prazeres Martins da Costa, D. Beatriz Vieira Vasconcelos, D. Maria da Paz Faria da Graça Ferreira, D. Maria do Carmo Frias, D. Maria Angelina Medros Monteiro, D. Manuela e D. Custódia Lourenço Carvalho e D. Eva Simões Torres. As praças n.^{os} 10, 11, 16, 28 e 40 foram condecoradas com fitas de cinco anos.

—A Ceia, que estava muito bem confeccionada, esteve a cargo da conceituada Pastelaria «A Moderna», desta cidade.

—«O BARCELENSE», mais uma vez, felicita a Ex.^{ma} Direcção, Comandos e Corpo Activo pelo bom exito das comemorações e agradece o amável convite feito aos seus Representantes.

Fábrica de Velas de Cera

DE
Francisco Cordeiro e Silva & F.^{os}
ARMADORES
Telefone, 7624 — vilar de Sigos — BARCELLOS

Fabricação de toda a qualidade de velas de cera, para o que possui maquinismos modernos; pavios esterilizados para gasto económico. Armações para festas e funerais, urnas, caixões, artigos funerários, etc.

Capitão José Mendes Alçada
AGRADECIMENTO

Seus filhos e nora julgam ter agradecido a todas as pessoas que tiveram a gentileza de assistir ao funeral do seu saudoso pai e sogro, e, bem assim ás que, neste transe doloroso, por qualquer meio, se associaram á sua grande dor.

Agradecem também ás Senhoras e Cavalheiros que á sua residência lhes foram apresentar cumprimentos, acompanhando-os na sua infinda mágoa.

A todos, apresentam a sua inelével gratidão, pedindo desculpa para qualquer falta involuntária que por ventura tenha havido.

Barcelos, 25 de Julho de 1955.
Ester Duarte Alçada Guimaraes Vale
Oscar Júlio Mendes Alçada
Maria Adelaide Fernandes Alçada

Sernando Augusto de Saria Durães
AGRADECIMENTO

A Família deste saudoso finado vem, por esta forma, agradecer ás pessoas que lhe apresentaram sentidas condolências por tão triste desenlace, bem como está grata aos cavalheiros que tomaram parte no funeral e ás pessoas que assistiram á Missa do 7.^o dia.

A todos, pois, aqui lhes manifesta o seu reconhecimento.
Barcelinhos, 25 de Julho de 1955.

Manoel Fernandes Pereira
AGRADECIMENTO

A Família do saudoso e infeliz extinto vem por este único meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral, ás que assistiram ás missas que se celebraram por alma do inesquecível finado, ás que por qualquer forma procuraram confortar-la neste doloroso e amargurado transe, aos médicos Ex.^{mos} Srs. Doutores José Antonio Torres e Francisco Rodrigues Torres o esforço carinhoso que empregaram para verem se conseguiam salvar-lhe a vida; também está muito grata ás Irmãs Hospitaleiras por todos os carinhos serviços que ao saudoso morto prestaram.

A todos, a nossa eterna gratidão.
A FAMILIA

ADELINA LAMELA
AGRADECIMENTO

Seu marido—Manuel Vieira—e demais familia em luto, vêm por este meio agradecer, profundamente sensibilizados, a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral da querida finada, bem como estão gratos á Ex.^{ma} Direcção dos Bombeiros V. de Barcelos, seus Comandos e Corpo Activo e ás pessoas que lhes apresentaram condolências.

A todos, pois, aqui lhes tributo o seu inelével reconhecimento.
Arcozelo, 20 de Julho de 1955.

DOENTES

Encontram-se enfermos os nossos amigos e assinantes, Srs. António Baptista, distinto Escriitor e Joaquim Rodrigues, considerado Empregado superior na Fábrica Tébe.

—Também guarda o leito a dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Armando Pacheco.

Que em breve recuperem as forças perdidas, são os nossos votos.

Dr. José A. Saria Torres

Amanhã, dia 31, tem a sua festa natalicia, completando 30 anos, o nosso respeitável amigo e illustre conterrâneo, Sr. Dr. José Antonio Faria Torres, distinto e activo Médico.

A S. Ex.^a, as nossas felicitações.

FRANCISCO CORREIA DE CARVALHO

Depois de sete anos de estadia na Repartição da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, foi colocado como Tesoureiro em Caminha, cargo que já aqui dignamente occupava, o nosso prezado assinante, Sr. Francisco Correia de Carvalho.

E' com saudade que vemos partir esse bom amigo, que algumas vezes colaborou neste semanário com crónicas que muito agradaram aos milhares de leitores deste jornal.

Felicidades e bem estar, é o que lhe desejamos.

BONS SUCESSOS

As dedicadas Esposas dos nossos amigos e assinantes, Srs. Engenheiro Anibal Fernando Azevedo Miranda e Francisco Correia, brindaram-os com formosas meninas e, as extremosas Esposas dos também nossos amigos e assinantes, Srs. Luis Faria Lamela e Custódio da Costa Ferreira, presentearam-os com robustos meninos—os primogénitos. Parabens.

BARCELENSES, CONTRIBUI COM OS VOSSOS DONATIVOS PARA OS MEHLHORAMENTOS DA FRANQUEIRA

ENLACE

Domingo, na Igreja Matriz, consorciou-se o nosso amigo, Sr. Manuel José dos Santos Lopes, estimado Empregado no Escriitorio da Fábrica da Granja, com a gentil barcelense, Sr.^a D. Carminda Pereira de Jesus, filha da Sr.^a D. Maria Bernardina Pereira de Jesus e do nosso saudoso amigo, Sr. José Maria de Jesus.

Paraninfaram ao acto religioso, por parte do noivo, a Sr.^a D. Ana Isabel da Grenha Lopes, sua cunhada, e o nosso amigo e assinante, Sr. Avelino dos Santos Ferreira Lopes, seu irmão e, por parte da noiva, a Sr.^a D. Celeste Caravana Novo e o nosso também amigo, Sr. José Augusto Pereira de Jesus, irmão da nubente.

Ao novo lar, que é constituído por dois corações que tanto se amam, desejamos as melhores venturas.

EXCURSÃO Á ESPANHA

Promovida pelo Recolhimento Menino Deus, desta cidade, partiu no dia 23 do corrente uma excursão de meninas educandas daquela Casa de Educação e Caridade, levando na sua companhia outras, que sendo externas, áquelas se quizerem associar, entre elas as meninas Margarida de Jesus Carvalho, filha do nosso amigo Sr. Joaquim Mariz de Carvalho e Virginia Octavia Carvalho da Silva, filha do nosso também amigo Sr. Antonio Maia da Silva, abastados proprietários em Médros—Barcelinhos, cujo regresso se efectuou no passado dia 27, também do corrente.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanário, mais os Srs.:

José Moreira e Augusto da Silva Lopes, ambos de Vila Nova de Gaia. Agradecemos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-5-1956, o Sr. João Antonio Teixeira (que fez o favor de pagar com 40\$00); até 30-4-56, o Sr. Dr. Joaquim Reis; até 30-3-1956, o Sr. Antonio Joaquim Gomes de Araujo; até 28-2-1956, o Sr. José Martins de Campos e até 30-1-1956, o Sr. Julio Fernandes da Mota. —Até 30-12-1955, os Srs. Dr. Rogério da Silva Sousa Nunes, Antonio Miranda de Andrade, Eurico Dias Gomes, Francisco Correia de Carvalho, Francisco Gomes de Macedo, António Pereira Barreto, Abilio Ferreira de Sousa, Padre Augusto José Vieira, António dos Santos Miranda, que fez o favor de pagar com 40\$00, sendo 5\$00 para o Pessoal, Quimico João Ferreira Lemos, Antonio Araujo Ferreira, D. Maria Bádía Calheiros, Martinho de Figueiredo Araujo, Eduardo Antonio da Silva e Alfredo Pinto Lomba.

—Até 30-8-1955, o Sr. João Gonçalves da Costa; até 30-7-1955, o Sr. Antonio Fernandes Capela; até 30-6-1955, os Srs. Antonio Duarte Ferreira Pedras (que fez o favor de pagar com 25\$00), Candido Cunha, Rodrigo Ferreira, Simplicio Landolt de Sousa, Domingos Silva e, até 30-3-1955, o Sr. Manuel da Silva Soares.

—Até 30-12-1954, o Sr. Manuel Joaquim Pereira DA AMERICA DO NORTE Até 30-12-1955, os Srs. Julio Fernandes Capela e João Gomes de Macedo.

DO BRASIL
Até 30-4-1956, o Sr. João Macedo, de Minas Gerais.

—A todos estes bons amigos, um muito obrigado.

ASSASSINATO

No dia 8 do corrente, no nosso Hospital, faleceu José Ferreira Barbosa, casado, de Vila Frescaíha S. Pedro que, no dia 1, tinha sido alvejado a tiro de espingarda por seu irmão Agostinho Ferreira Barbosa, solteiro, da mesma freguesia, que se encontra preso.

EXAMES

No Liceu de Braga, concluiu o 7.^o ano, obtendo a alta classificação de 16 valores, o nosso prezado amigo, Sr. José Luis Malafaia Nogueira de Brito, filho do nosso amigo Sr. Dr. Euripedes Eleazar de Brito.

—No mesmo Liceu, também concluíram o 7.^o ano os nossos conterraneos, Srs. Carlos Maria Martins da Silva Correia, filho do nosso amigo, Sr. João Baptista da Silva Correia, com 16 valores; Anibal Rodrigues de Araujo, filho do nosso amigo, Sr. Anibal Araujo, com 16 valores; Fernando Antonio Carvalho de Andrade, filho do nosso também amigo, Sr. Antonio Miranda de Andrade, com 16 valores e Antonio Augusto Carvalho de Faria, filho do nosso amigo, Sr. Antonio da Graça Faria, com 15 valores.

Estes laureados Estudantes, a quem felicitamos, foram dispensados do exame de admissão á Universidade.

PARA A ALEMANHA

Convidado pela Direcção da Fábrica «Mercedes-Benz», encontra-se na Alemanha o nosso amigo, Sr. Alexandre Castro, da firma Manuel Gonçalves de Castro, que representa em Barcelos aquela acreditada marca.

PELO CONCELHO

Faleceram:
 —Em Fragoso, Joaquina Dias Martins, de 85 anos e Manuel Izolino Alves Pedras, de 46 anos.
 —Em Galegos S. Martinho, Tereza de Oliveira Faria, de 80 anos.
 —Em Areias S. Vicente, João Gonçalves Lopes, de 30 anos.
 —Em Viatodos, Manuel Correia Campos, de 34 anos.
 —Em Arcoselo, Adelina Lamela, de 69 anos e Quitéria Fernandes de Azevedo, de 79 anos.
 —Em Salvador do Campo, Joaquina de Sá, de 84 anos.
 —Em Rio Covo Santa Eulália, Antonio Simões Campelo, de 40 anos.
 —Em Paradelá, Manuel da Ponte Faria, de 56 anos.
 —Em Quintiães, Manuel de Sousa, de 73 anos.
 —Na Lama, Lucindo Ferreira, de 36 anos.
 A's famílias em luto, pesames.

DECLARAÇÃO

Joaquim Coutinho de Sousa Vale, da freguesia de Aborim, em referência aos «AVISOS» publicados nos jornais locais em nome de sua mulher Ana Gomes Ferreira e do procurador Manuel Amorim do Rêgo, —TORNA PUBLICO que é falso que se encontre já definitivamente divorciado da dita sua mulher, por se achar interposto e admitido recurso da decisão que decretou esse divórcio;
 Não se justifica assim o «CHARLATANISMO» dos referidos «AVISOS», que são por certo obra de terceiros, e não de sua mulher.

Barcelos, 25 de Julho de 1955.
 Joaquim Coutinho de Sousa Vale

CARROS

Diversos, para 1 ou 2 cavalos, e diversos correspondentes, vendem-se em conta.
 Informa esta Redacção.

CAMPO DA LAMEIRA NA ESPARRINHA

Vende-se pela melhor oferta, convindo.
 Trata-se na Vila Celeste de Santo Antonio.

Caril *(de Lagosta, de Camarão e de Galinha)*
VENDE a Cafeseira de Barcelos

VEDOR DE AGUAS

Joaquim Pereira de Miranda, de Milhazes, encarrega-se de todos os serviços para a exploração de águas.
 Trabalho garantido, por preços módicos.

PASSEIO EM AUTO-CARRO A'S BARRAGENS DO CAVADO E RABAGÃO

No dia 31 de Julho—Domingo Partida ás 6 horas, por Braga, Amares, Caniçada, Salamonde (Central), Venda Nova (Central), Braga e Barcelos.
 Inscrições na Barbearia Pimenta R. D. Antonio Barroso

AUTOMOVEIS

FIAT—1.100 1950
 STANDARD—8 H. P. 1948
 STANDARD—10 H. P. 1955
 OPEL KAPITAN 1951
 e outros

VENDE a GARAGEM CASTRO

BILHAR

Em estado de novo, com esplendida taqueira e com dois jogos de bolas, marfim e massa, vende-se, em boas condições.
 Informa esta Redacção.

Empregado, interno

Com prática, de 20 anos de idade, para cima, precisa-se de um, para estabelecimento de merceria e vinhos, para os subúrbios da cidade.
 Informa esta Redacção.

Anuncio com 85 linhas, publicado em O Barcelense de 30-7-55.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

Citação Edital

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartório da 1.ª Secção, corre seus termos uma acção de investigação de paternidade ilegítima em que é autor Adelino Anselmo Gonçalves de Lima, casado, 1.º Sargento do Exército, da cidade de Viana do Castelo, e reus Rosa Maria de Sousa Matos, também conhecida por Rosa de Sousa Matos, solteira, maior, lavradeira; Emilia de Sousa Matos, solteira, maior, lavradeira; Aurora Anselmo de Sousa Matos ou Aurora de Sousa Matos e marido José Pimenta da Costa, lavradores, todos da freguesia de Vila Cova, desta comarca; Palmira Anselmo de Sousa Matos ou Palmira de Sousa Matos e marido José Vieira de Sá Tomaz, lavradores, da freguesia de Aldreu; Antonio de Sousa Matos, casado, 2.º Sargento da Guarda Nacional Republicana, residente na cidade de Lisboa; José do Patrocínio Moreira de Matos e mulher, cujo nome se ignora, residentes na Rua Teof. Ottoni, numero 491—Belo Horizonte—Brasil; Manuel Augusto Ferreira Martins e mulher Joaquina de Carvalho Esteves, ele cantoneiro e ela doméstica, residentes na freguesia de Custóias (Senhora da Hora), concelho de Matosinhos, comarca do Porto; e Amílcar de Sousa Matos, solteiro, maior, maquinista, ausente em parte incerta da Argentina e que teve o seu ultimo domicilio na referida freguesia de Vila Cova; e nesses autos correm éditos de trinta dias citando o reu AMILCAR DE SOUSA MATOS, para no prazo de vinte dias depois de findo o dos éditos, que começa a contar-se da segunda publicação deste anúncio, contestar, querendo, a referida acção, na qual o Autor pede para ser declarado filho ilegítimo do investigado Padre Adelino Anselmo de Sousa Matos, falecido no dia 22 de Janeiro de 1953, na freguesia de Vila Cova, para todos os efeitos legais assim como habilitados os Reus na qualidade de actuais herdeiros do investigado.

Barcelos, 14 de Julho de 1955.

O Chefe da 1.ª Secção interino,

Antonio Amaral Neiva

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Flávio Pimentel

Propriedade

Na freguesia de Manhente, junto á Estrada Nacional e a 4 quilómetros da Cidade de Barcelos, vende-se uma boa propriedade, com casa, água de lima e rega e com terreno, aproximadamente, a 20.000 metros.

Para mais informações, falar com o Snr. Diniz Alves, na mesma.

TERRENO PARA CONSTRUÇÕES

Vende-se, no melhor local desta cidade, entre o edificio dos «Correios» e casa «Ferreira Vale», com frente para a Avenida Dr. Sidónio Pais.

Falar na Quinta da Bagoeira, Barcelos.

DINHEIRO AO JURO DA LEI

Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da LEI?

Venham a esta redacção, ou vão a Braga, á Rua Francisco Sanches, n.º 82—com Telefone 3236, que informam quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

Propriedades

Que mantêm oito cabeças de gado, tendo muito mato, abundante água e proximas á Estrada Nacional, arrendam-se, convindo.
 Informa esta Redacção.

A VISO

A CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA, participa a todas as pessoas interessadas, que, no proximo dia 31 de Julho, pelas 15 horas, realizar-se-á a arrematação dos lugares na Montanha da Franqueira, com vista á Peregrinação.

Todos os lugares arrematados serão pagos no acto.

A CONFRARIA

VINHO BRANCO

A PENSÃO ARANTES, vende o VINHO BRANCO a 1960 o 1/2 litro.
 Por garrações a 3800 o litro.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a CASA SOUCASAUX
 Telefone 8345
 Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotograficos, etc.
 BARCELOS

REGRESSO DO BRAZIL

Regressou do Rio de Janeiro, chegando segunda-feira á nossa cidade, o Snr. Albino Dantas Barroso, de Rio Covo Santa Eugenia. Agradecemos-lhe os cumprimentos que nos apresentou, nesta redacção.

L A R dos pobrezinhos em Viatodos

Os Snrs. Mário Correia da Silva e P.º José Garcia de Oliveira, organizaram um sorteio a favor dos pobrezinhos de Viatodos, de sorte que fosse possível construir 100 casas e uma cantina para esses infelizes. Ai viveriam os inválidos, sem preocupações pelo futuro, nada lhes faltando para viver ao abrigo da miséria.

O sorteio consta do seguinte: 1.012 prémios no valor de 500 contos.

- 1.º prémio—Um automóvel Volkswagen.
- 2.º—Uma moradia.
- 3.º—Uma moto Java.
- 4.º—Um aparelho de rádio Philips.
- 5.º—Um aparelho de rádio Philips.
- 6.º—Uma máquina de costura Oliva.
- 7.º—Uma bicicleta motorizada
- 8.º—Uma bicicleta Martato.
- 9.º—Uma bicicleta Jotel.
- 10.º—Um relógio de sala.

Duas joias (aproximação do 1.º prémio).
 1.000 objectos (terminações dos três últimos algarismos do 1.º prémio).

Os organizadores deste sorteio pedem a todas as pessoas que têm cadernetas, a fineza de as mandar liquidar, o que, antecipadamente, muito agradecemos.

Casa

Em S. Paio do Carvalhal, aluga-se a esplendida Casa do Snr. João Machado.
 Informa Corrêa & Cardoso—Barcelos.

Propriedade

Em S. Verissimo, arrendam-se uma propriedade.
 Informa, por favor, o Restaurante Pérola da Avenida.

VENDE-SE

Cofre todo em ferro
 Para tratar com o Snr. João Vasconcelos, Escola Agrícola, BARCELINHOS

Casero

Precisa-se para quinta fóra do concelho de Barcelos, com família que trabalhe na lavoura.

Falar com Henrique Borges, Quinta de S. João, Vila Boa, BARCELOS

CAMILO RAMOS
 Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
 DOENÇAS da BÓCA e DENTES
 Consult.—L. da Porta Nova, n.º 44
 Telefone 8.321—BARCELOS

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

Alambique

Vende-se

De columna, em bom estado e a funcionar.
 Informa esta Redacção.

Camionete Chevrolet

Vende-se uma, de aluguer. Raio de acção, 100 kilometros.
 Informa esta redacção.

Engenho de copos

Vende-se um, em bom estado e por preço razoável.
 Informa esta redacção.

QUINTAS

Arrendam-se duas quintas: uma na freguesia da Silva e outra na freguesia de Abade do Neiva. Informa esta Redacção.

A VISO

Aua Gomes Ferreira, divorciada de JOAQUIM COUTINHO DE SOUSA VALE, ambos da freguesia de ABORIM, por sentença de 18 de Junho de 1955 (2.ª secção do Juizo de Direito de Barcelos), previne o público de que não se responsabiliza por dividas que o seu ex-marido faça ou haja feito sob o falso pretexto de serem de interesse para o casal comum, pois está disposta a discutir todas as dividas feitas por ele, visto o mesmo não lhe merecer confiança.

O Procurador, Manuel Amorim do Rêgo

BARCELENSES DINHEIRO AO JURO DE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta.
 A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo sêr em regime de prestações mensais de acôrdo com as vossas possibilidades.

Organização Império

(Mudou para as novas instalações)
 Rua Santa Catarina, n.º 165—2.º—Telf. NOVO—28777

Preços das passagens incluindo impostos

| | | |
|------------------|----------------------------------|------------|
| VENEZUELA | (Viagem aérea | 11.355\$50 |
| | (Viagem marit. em 2.ª classe | 8.012\$00 |
| CANADÁ | (Viagem aérea | 9.007\$10 |
| | (Viagem marit. em 1.ª classe | 6556\$50 |
| AMERICA DO NORTE | (Viagem aérea | 9.007\$10 |
| | (Viagem marit. em Turistica | 6.450\$00 |
| BRASIL | (Viagem aérea | 17.384\$30 |
| | (Viag. marit. no Castel Bianco | 7.391\$00 |
| | (Viag. marit. no Vera Cruz | 10.044\$70 |
| ARGENTINA | (Viag. marit. no Castel Bianco | 8.017\$00 |
| | (Viag. aérea em Pésos Argentino | 8910 P.A |

ACEITO O PAGAMENTO NO DESTINO

AFRICA—Viagens rápidas, não necessita carta de chamada PARA RESERVAS E TODAS AS INFORMAÇÕES
Agência de Viagens «A POVEIRA»
 PRAÇA DO ALMADA, 45
 Telefone n.º 291—POVOA DE VARZIM

Sinalmente apareceu aquela que melhor penceu

FAMÉL VICTÓRIA

A Bicicleta motorizada que não escolhe estrada

AGENTE NESTA CIDADE

José Augusto da Silva Alves

Lugar das Calçadas—BARCELOS

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos
 PORTO, AMARANTE, ARGOS DE VALDEVEZ,
 —PENICHE e FÁTIMA (Santuário)—

Papeis de crédito—Notas de todos os países—Depósitos à ordem e a prazo—Descontos—Cheques—Transferências—Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO
 Telef.: 20134/5/6—Est., 230 * Teleg. Augafo
 CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
 RUA DE OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em
 Barcelos—Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS